

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SANITÁRIA NO INCENTIVO À IMUNIZAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS¹

Eduarda Schreiber², Daniela Zeni Dreher³

¹ Pesquisa desenvolvida por meio do projeto de extensão universitária Educação em Saúde, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

² Discente do Curso de Fisioterapia da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, eduarda.schreiber@sou.unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil.

³ Fisioterapeuta. Doutora em Educação nas Ciências da UNIJUÍ. Docente na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, daniela.dreher@unijui.edu.br

Introdução: No cenário atual, em que vivemos uma crise sanitária em decorrência da pandemia por COVID-19, colocou-se em voga o tema da vacinação. Ademais, com a instituição do distanciamento social e atividades *online*, a população tem passado mais tempo aquém das telas, tornando-se vulnerável a todo tipo de desinformações divulgadas em massa. Nesse contexto, surgiram inúmeras falácias em relação à vacinação, que se proliferam com toda a rapidez possibilitada pelas redes sociais digitais entre pessoas leigas na temática. Portanto, faz-se necessária a discussão acerca da contribuição da extensão universitária em educação em saúde para o incentivo à vacinação contra a COVID-19 e demais doenças infectocontagiosas, como uma medida de saúde pública. **Objetivos:** Compreender e explicitar a relevância da abordagem do papel social e sanitário da educação em saúde pela extensão universitária no combate à desinformação e proliferação de *fake news* acerca da vacinação em tempos pandêmicos por COVID-19. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão da literatura produzida a partir do Portal de Periódicos da CAPES e do Google Acadêmico. Por meio dos conteúdos da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), fornecido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) para instituições de Ensino Superior e assinado pela UNIJUÍ, foi realizada a busca por artigos científicos em acordo com o tema deste trabalho. Para esse fim, foram utilizados descritores como “Educação em saúde” e “Vacinação” e, após leitura seletiva, foi realizado o estudo integral de produções que pudessem agregar ao estudo. **Resultados:** As vacinas são o meio mais eficiente de prevenção a doenças infectocontagiosas. Criadas em 1798 a partir de estudos de Edward Jenner sobre a varíola, esse recurso utiliza-se de imunização artificial como meio profilático e, desde seu advento, contribuiu para a erradicação de várias doenças no Brasil e no mundo. Nesse sentido, o Brasil é um dos países que mais fornece vacinas pelo sistema público de saúde, posto que oferta cerca de 300 milhões de doses de imunizantes por ano. Todavia, o país ainda apresenta cobertura vacinal insatisfatória e que vem decaindo com o passar do tempo, dado o retorno, nos últimos anos, de doenças consideradas erradicadas no Brasil, como o sarampo e a febre amarela. O evidente regresso se deve, além do medo a possíveis reações adversas e a outros motivos, à reascensão do movimento antivacina, propiciada pela pandemia do novo coronavírus. Neste contexto, devido às medidas de distanciamento social, *home office*, aulas remotas e afins, a população brasileira

tem tido um contato crescente com as mídias sociais digitais, expondo-se a todo tipo de conteúdo publicado nas redes, muitas vezes sem qualquer embasamento científico, especialmente em plataformas como *Whatsapp*, *Facebook* e *YouTube*, com popularidade ascendente. Deste modo, nota-se a proliferação de notícias falsas, as populares *fake news*, que têm sido grandes adversárias dos profissionais da saúde no combate à pandemia do novo coronavírus. Ao acessar as redes sociais e plataformas de mídia *online*, verifica-se grande quantidade de conteúdo antivacinação que, embora em menor número que campanhas pró-vacinação, possuem elevada quantidade de visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos. Essas campanhas antivacina, normalmente, apresentam informações falaciosas acerca dos imunizantes, são produzidas por pessoas sem formação na área da saúde e não possuem qualquer argumentação científica, além de carregarem, muitas vezes, forte caráter ideológico. Ou seja, o movimento antivacina ganha força através da falta de conhecimento da população sobre o tema e da identificação ideológica com a mesma por meio de frases de efeito sem embasamento. Neste seguimento, dada a definição de educação em saúde como o processo de construção dos conhecimentos que visa aumentar a autonomia da população em relação ao próprio cuidado e alcançar um maior nível de atenção em saúde consoante suas necessidades, evidencia-se o encargo da extensão universitária como parte emissora do saber essencial para perfazer os objetivos da educação em saúde por meio de suas ações com a comunidade, de forma a promover a melhora da saúde pública mediante seu principal aliado: o conhecimento. Portanto, torna-se clara a necessidade da sistematização da educação em saúde pela extensão universitária no combate a notícias falsas, as quais se proliferam entre indivíduos sem conhecimento acerca da temática, e na produção de conteúdos informativos de qualidade, com sustentação científica e sem viés ideológico, a fim de promover a ascensão das condições sanitárias na comunidade e incentivar os telespectadores à vacinação, especialmente no momento pandêmico em que vivemos, em que vacinar significa não só imunizar um indivíduo, mas também permitir a retomada de uma vida mais próxima do normal. **Conclusões:** Posto isso, faz-se entender o papel da extensão universitária em educação em saúde para o incentivo à vacinação e combate a notícias falsas, especialmente no momento pandêmico atual. Cabe aos extensionistas, enquanto executores de projetos que retornam conhecimento científico à comunidade, elaborar informativos acerca da importância, história e consequências da vacinação, além de garantir que essas informações atinjam o público-alvo. Não basta, apenas, solicitar que a população se vacine, mas sim fornecer o saber necessário para que essa tenha a segurança de optar por realizar a imunização. Ademais, também podem ser realizadas pelos extensionistas ações de combate à propagação de notícias falsas, como informativos, conteúdos de mídia digital e afins, posto que essas representam perigo à saúde pública e à população. Por essa perspectiva, percebe-se que o conhecimento é a principal ferramenta aliada aos profissionais da saúde no combate à pandemia por COVID-19 e a outras doenças e, nessa luta pela saúde pública, o extensionista em educação em saúde desempenha papel fundamental.

Palavras-chave: Vacinação; *Fake news*; Coronavírus; Educação em saúde.